

As feministas de segunda vaga criticavam as mulheres que passavam horas do dia a cuidarem-se para serem desejáveis pelos homens e, de forma trocista, nas manifestações cantavam: “Stay young and beautiful if you want to be loved!” (Permanece jovem e bonita se quiseres ser amada!). Segundo a feminista inglesa Sheila Rowbotham, no seu livro *A Century of Women*, também se gritava o seguinte slogan: “Nós não somos bonitas, nós não somos feias, nós estamos zangadas”.

Para Lynne Segal,¹ são as mulheres que reportam um maior horror ao envelhecimento, o que está associado às transformações no seu corpo, na fertilidade. Acrescenta, ainda, que se vive numa atmosfera de valorização da juventude, velocidade, fascinação e quando envelhecemos dizem-nos que devemos permanecer neste registo.

À imagem do slogan “Black is Beautiful” também começou a surgir este outro: “Ageing is Admirable!”. Lynne Segal afirma: “Esta retórica pode ser útil, mas é necessário afirmar que todo o tipo de isolamento é cruel, em especial, se alguém é discriminado pela sua etnicidade, sexualidade, género ou idade”.²

Considero que existem diferentes perspetivas feministas sobre o envelhecimento que se podem delinear da seguinte forma:

- A velhice é um tempo em que as mulheres são finalmente livres -

Podemos falar de algumas feministas que partilham esta ideia.

Germaine Greer : “Ser indesejada é ser livre”. Contesta as mulheres de média idade que pateticamente querem agradar aos homens e negar o envelhecimento. (*The Change*, 1991).

Gloria Stein “Existe uma inesperada liberdade que surge com o envelhecer” (*Doing Sixty and Seventy*, S. Francisco, Elders Academy, 2006)

Virgínia Ironside: “Envelhecer é ótimo. Após os 60 anos, posso dizer que foram os anos mais felizes da minha vida”. (*The Virginia Monologues*, London, Penguin, 2009)

- Existem ilusões de que possamos envelhecer sem idade -

Outras feministas procuram desconstruir estas ilusões.

Lynne Segal afirma que se procura esconder que o envelhecimento provoca cenários de dependência, doença mental, mais a mais perante políticas neoliberais, que não apoiam as pessoas idosas, dando-lhes recursos para que elas possam viver melhor.³

1 Segal, Lynne (2013), *Out of Time*, London, Verso, London.

2 Idem, p.66.

3 Idem p.35